



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 17, n. 11, art. 7, p. 149-164, nov. 2020

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2020.17.11.7>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



MIAR



Contribuições da Teoria da Comunicação para o Ambiente de Evidenciação de Informações Financeiras

Contributions of Communication Theory to the Financial Reporting Disclosure Environment

Guilherme de Freitas Borges

Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia
Professor do Instituto Federal do Triângulo Mineiro
E-mail: guilhermeborges@iftm.edu.br

Ilirio José Rech

Doutor em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo
Professor da Universidade Federal de Goiás
E-mail: ilirio@usp.br

Ariane Nascimento Fonseca

Estudante Instituto Federal do Triângulo Mineiro
E-mail: arianenascimento Fonseca2468@gmail.com

Endereço: Guilherme de Freitas Borges
IFTM - Campus Universitário, Avenida Lúcia Terezinha
Lassi Capuano, 255, Chácara das Rosas, Patrocínio/MG.
Brasil.

Endereço: Ilirio José Rech
UFG – Campus II, Samambaia, Caixa Postal 74001970,
Goiânia/GO, Brasil.

Endereço: Ariane Nascimento Fonseca
IFTM - Campus Universitário, Avenida Lúcia Terezinha
Lassi Capuano, 255, Chácara das Rosas, Patrocínio/MG.
Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar
Rodrigues**

**Artigo recebido em 07/07/2020. Última versão
recebida em 21/07/2020. Aprovado em 22/07/2020.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).**

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Com o intuito de colaborar para o aperfeiçoamento da comunicação entre os preparadores, reguladores e usuários da informação contábil, no presente estudo objetivou-se discutir as contribuições que a teoria da comunicação pode trazer para o ambiente de evidenciação de informações financeiras. O estudo apresenta características próprias de um ensaio teórico, pois analisa de forma conjunta peças teóricas separadas numa perspectiva de integração. A discussão acerca das dimensões técnica, semântica e pragmática da comunicação aplicadas ao ambiente de evidenciação contábil contribui para o processo de redução da assimetria da informação e desenvolvimento do mercado de capitais. A reflexão proposta pode contribuir para a atuação dos órgãos responsáveis pela normatização contábil no país e reguladores da divulgação financeira, além de se promover o objetivo do *International Accounting Standards Board (IASB)* de melhorar a comunicação entre os elos da cadeia de evidenciação.

Palavras-chave: Teoria da Comunicação. Evidenciação. Contabilidade. Ensaio Teórico.

ABSTRACT

In order to collaborate for the improvement of communication between the financial statements preparers, regulators and users of accounting information, this study aimed to discuss the contributions that the communication theory can bring to the financial reporting disclosure environment. The study shows characteristics of a theoretical essay, because it analyzes together separate theoretical pieces in an integration perspective. The discussion about the technical, semantic and pragmatic dimensions of communication applied to the accounting disclosure environment contributes to the process of reducing information asymmetry and capital market development. The proposed reflection can contribute to the performance of the bodies responsible for accounting standards in the country and regulators of financial disclosure, in addition to promoting the objective of the International Accounting Standards Board (IASB) to improve communication between the links in the disclosure chain.

Keywords: Communication Theory. Disclosure. Accounting. Theoretical Essay.

1 INTRODUÇÃO

É um consenso na literatura que a função básica da Contabilidade se traduz em comunicação, tendo em vista que sua missão é identificar, mensurar e comunicar os eventos que afetam o patrimônio das entidades (DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2001). Portanto, segundo Killian (2010), a Contabilidade compreende um processo de comunicação que faz uso da linguagem dos negócios.

Para Dias Filho e Nakagawa (2001), os elementos da Teoria da Comunicação podem ser atribuídos ao sistema contábil pela analogia de que os eventos econômicos são as fontes básicas da informação contábil. Os contadores e os transmissores dos eventos codificam-na e transmitem-na nos relatórios contábeis, que seriam o canal básico desse tipo de comunicação. Porém o processo de comunicação só se concretiza se, e somente se, o usuário consegue compreender a extensão da mensagem (ILUFI, 2000). Nessa perspectiva, entende-se que a boa comunicação pode favorecer o clima de confiança entre a empresa e os usuários (GALLON; BEUREN; HEIN, 2008; LEVITT, 1998).

Nesse sentido, a questão que norteou a pesquisa foi: **de que forma a teoria da comunicação pode contribuir para o ambiente de evidenciação de informações financeiras?** Destaca-se a importância de estudos que contribuam para o debate sobre a divulgação de informações por parte das empresas como papel central da ciência da contabilidade.

A evidenciação contábil está diretamente relacionada ao principal papel atribuído à Contabilidade, qual seja, prover aos usuários externos informações relevantes para a tomada de decisão (BEAVER, 1998). Para Iudícibus (2000), o objetivo da Contabilidade é apresentar informação qualitativa e quantitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível omitido das demonstrações formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação.

Para compreender a divulgação contábil, Verrecchia (2001) propõe categorias para o que denominou de “Teoria do *Disclosure*”, que pode ser baseada em associação, discricionariedade e eficiência. A evidenciação contábil inclui a divulgação de informações nas demonstrações financeiras e em documentos complementares, como fatos relevantes e notas explicativas.

O apelo por melhoria na comunicação dos relatórios contábeis foi registrado em um fórum de discussão promovido pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, denominado “*Financial Reporting Disclosure*”, em 2013, quando os investidores insistiram que as informações valiosas são, muitas vezes, ocultadas por divulgações padronizadas.

Motivado por esse fórum, em novembro de 2016, o *IASB* publicou um documento no qual é apresentada a agenda de trabalho do *Board* para os anos de 2017 a 2021. Nesse período, o foco é melhorar a comunicação com o usuário, com olhar para a apresentação e o agrupamento das informações. O *IASB* reconheceu que as informações atuais, inclusive aquelas baseadas nas normas do próprio órgão, não estão cumprindo requisitos básicos de comunicação. O número de informações é elevado demais e a falta de compreensibilidade afasta o usuário (INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - IASB, 2016).

Considerando a questão-problema levantada, a pesquisa tem como objetivo geral discutir as contribuições que a teoria da comunicação pode trazer para o ambiente de evidência contábil, por meio da revisão da literatura nacional e internacional. Diante desse cenário marcado pela problemática no processo de comunicação contábil, a pesquisa científica ganha relevância, já que tem o intuito de contribuir para o entendimento prático e/ou discutir teoricamente seus impactos na sociedade e no mercado. A justificativa para o desenvolvimento da pesquisa foi embasada em critérios de atualidade e relevância econômica.

A relevância econômica do tema decorre da reconhecida importância atribuída às informações financeiras divulgadas pelas companhias, ao passo que representam subsídio fundamental para investidores avaliarem o potencial retorno diante de oportunidades de investimentos (*ex-ante*), monitoramento do capital comprometido (*ex-post*), concessões de crédito, dentre outros usos. Ademais, é preciso mitigar o risco das informações financeiras tornarem-se compreensíveis para apenas um pequeno grupo de profissionais de elite do mercado.

O caráter original da pesquisa reside em considerar o aspecto normativo como um elo importante na cadeia de evidência, já que esta última é, basicamente, regida por um arcabouço regulatório de leis e princípios geralmente aceitos (BR_GAAP).

Além disso, o tema perpassa a atualidade, já que representa uma discussão pretendida pelo *IASB* no *Work Plan 2017-2021*. Conforme anúncio do seu presidente, Hans Hoogervorst, a prioridade no seu segundo mandato é “*Better communication*”, ou seja, delineamento de planos para melhorias na eficácia das comunicações financeiras.

O estudo sobre o *disclosure* contribui para uma área de pesquisa que extrapola a Ciência Contábil, já que abrange temas de Comunicação, Finanças e Economia. Portanto, o tema do estudo procura atender aos quesitos de atualidade, relevância e interdisciplinaridade.

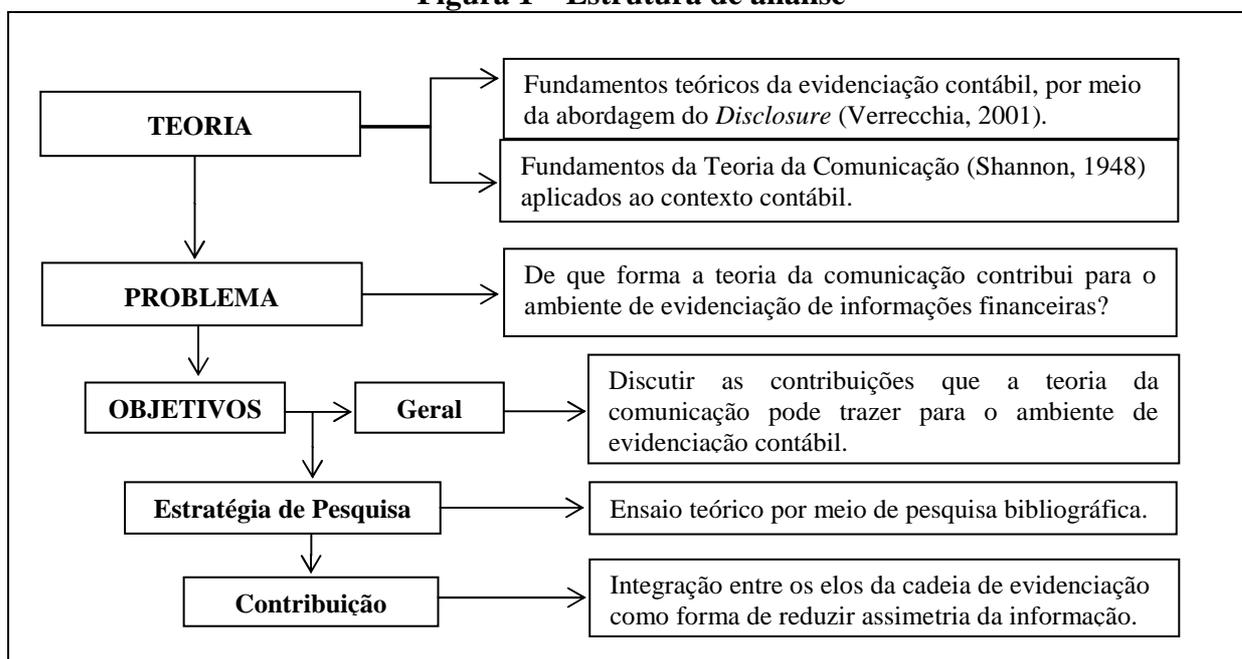
2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos estruturais do ensaio

Após esse tópico introdutório em que se apresentou a contextualização e a questão de pesquisa, o objetivo, as justificativas e contribuições, o estudo se organiza da seguinte forma: no tópico terceiro, Corpo do Ensaio Teórico, são abordados os principais fundamentos teóricos sobre a relação comunicação e evidenciação contábil. Para tal, recorre-se à abordagem do *Disclosure* por Verrecchia (2001) e a Teoria da Comunicação de Shannon (1948).

Concomitantemente, analisam-se as discussões dos estudos relacionados ao tema, uma vez que possibilitam interpretações teóricas e práticas sobre o fenômeno da evidenciação contábil. Para visualizar os principais pontos que constam na presente reflexão científica, elaborou-se um esquema (Figura 1) que sintetiza a estrutura do ensaio.

Figura 1 – Estrutura de análise



Fonte: Elaborada pelos autores.

O estudo apresenta características próprias de um ensaio teórico, pois analisa de forma conjunta correntes teóricas separadas numa perspectiva de integração. Como ensina Meneghetti (2011), um ensaio teórico não presume comprovação empírica baseada em evidências com a utilização de métodos tradicionais de coleta de dados e aplicação de testes estatísticos. Além disso, para Soares, Picolli e Casagrande (2018) o ensaio teórico independe

de sistematicidade em sua construção por possuir uma estrutura amorfa. Em resumo, o ensaio teórico insere-se na capacidade reflexiva para compreender a realidade (MENEGHETTI, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Corpo do ensaio teórico

No presente tópico, discute-se a estrutura teórica que foi base para a construção epistemológica proposta. Inicia-se com uma discussão sobre a Evidenciação Contábil, trazendo o suporte da abordagem do *Disclosure* (Divulgação). Considerando a Contabilidade num contexto informacional, tratou-se da Teoria da Comunicação numa perspectiva contributiva para o processo de evidenciação de informações financeiras por parte das organizações.

3.2 Evidenciação contábil: conceito e abordagem teórica

A evidenciação, em inglês, *disclosure*, refere-se à divulgação de informações para um público estratégico. Na área de finanças, *disclosure* pode ser definido como qualquer comunicação deliberada, ou informação financeira, numérica ou qualitativa, requerida ou voluntária, por canais formais ou informais (GIBBINS; RICHARDSON; WATERHOUSE, 1990).

O conceito de evidenciação está envolvido pelo conceito de transparência corporativa, entendido por Bushman, Piotroski e Smith (2003) como uma vasta disponibilidade de informações específicas sobre a empresa participante do mercado de capitais para usuários que estão fora da companhia. Em sentido amplo, a disponibilidade de informações é considerada um fator determinante da eficiência das decisões de alocação de recursos e crescimento numa economia (BUSHMAN; PIOTROSKI; SMITH, 2003).

Levitt (1998) destaca que o desenvolvimento do mercado de capitais está diretamente relacionado à qualidade das informações e do sistema de evidenciação. Portanto, “sistemas de evidenciação que possuem padrões de alta qualidade fornecem aos investidores confiança e credibilidade nas demonstrações financeiras” (LEVITT, 1998, p. 79). Dessa forma, a relevância da evidenciação corporativa surge ao ser um meio de comunicação entre a gestão e os participantes do mercado (HASSAN; MARSTON, 2010).

A evidenciação pode ser dividida em dois tipos: voluntária e obrigatória. A divulgação de informações obrigatória é aquela que se dá em função de determinações legais ou regulamentares (RONEN; YAARI, 2002). Então, quando informações obrigatórias não são divulgadas pelos gestores, há o direito de as partes interessadas ingressarem com ações judiciais contra os administradores por omissão e/ou para exigir a publicação das informações. Por outro lado, a evidenciação voluntária é a disponibilização de informações que extrapolam o que é exigido legalmente, configurando-se em uma escolha livre por parte dos gestores sobre divulgação de informações adicionais (MEEK, ROBERTS; GRAY, 1995; WATSON; SHRIVES; MARSTON, 2002). Evidências em pesquisa de Guay, Samuels, Taylor (2016) mostram que os gerentes usam a divulgação voluntária para mitigar os efeitos negativos da divulgação obrigatória complexa.

A pesquisa sobre evidenciação tem ganhado a preocupação de pesquisadores da área contábil e tornou-se uma linha de pesquisa de destaque (BEUREN; ANGONESE, 2015). Um tema frequente é a definição de uma métrica que revele a extensão da divulgação de informações contábeis (HASSAN; MARSTON, 2010). O nível de divulgação financeira não é facilmente mensurável, pois o desenvolvimento e a aplicação de um índice de transparência exigem avaliação subjetiva do pesquisador (BOTOSAN, 1997; HEALY; PALEPU, 2001).

Uma questão frequente é o que e o quanto se deve divulgar. Salotti e Yamamoto (2005) consideram a divulgação como um processo endógeno e é possível examinar os incentivos que os gestores têm para reportar informações, sendo que os incentivos para divulgar qualquer informação *value-relevant* são afetados por custos e benefícios derivados da divulgação (MOHAMED; SCHWIENBACHER, 2016). É sabido que geralmente os gestores possuem informações sobre a empresa cuja divulgação não é obrigatória e, então, ele avalia em quais circunstâncias deve divulgar (VERRECCHIA, 2001).

Parte dessa questão foi tratada por Watts e Zimmerman (1978), ao apresentarem as bases da Teoria Positiva da Contabilidade. Os autores destacam o princípio de que os gestores das empresas maximizam sua utilidade, tendo em vista os incentivos para adotar padrões contábeis que resultem em maior valor das ações que possuem, ou maiores bônus de desempenho (WATTS; ZIMMERMAN, 1978).

Baseada em evidências empíricas e modelos de análise advindos da teoria econômica para explicar e prever a realidade, a abordagem do *Disclosure* forma-se como um campo de estudo positivo da Contabilidade (ROVER *et al.*, 2012). Salotti e Yamamoto (2005) comentam que essa “teoria” vem sendo desenvolvida internacionalmente desde a década de

80, tendo como principal intuito explicar, diante de diversas perspectivas, o fenômeno da divulgação de informações financeiras.

Entretanto, na literatura sobre evidenciação não existe um paradigma central que dá origem a todas as pesquisas posteriores, algo bem integrado para ser chamado de Teoria (VERRECCHIA, 2001). Para o autor, a composição atual da literatura do *disclosure* poderia ser melhor caracterizada como uma mescla eclética de modelos altamente idiossincráticos, baseados em econometria, que tenta examinar alguma parte pequena do *disclosure*.

Portanto, Verrecchia (2001) propõe três categorias para a pesquisa sobre *disclosure* em Contabilidade: “*association-based disclosure*”, “*discretionary-based disclosure*” e “*efficiency-based disclosure*”.

A primeira categoria trata das pesquisas baseadas em associação e enquadra os estudos que investigam os efeitos do *disclosure* nas mudanças de comportamento dos investidores que, individualmente, competem no mercado de capitais, buscando maximização de sua riqueza (*association-based disclosure*). Dye (2001) complementa que modelos baseados em associação são utilizados para examinar preço, reação nos preços e volume de negociação, quando se tem a introdução de uma nova informação para os participantes do mercado.

Discretionary-based disclosure contempla pesquisas que investigam os incentivos dos gestores ou empresas para evidenciar determinadas informações (VERRECCHIA, 2001). À medida que o vendedor vai oferecendo ao comprador maior volume de informação, o comprador terá mais argumentos e reavaliará o valor do ativo que está sendo negociado (DYE, 2001). Assim, quanto mais informação estiver à disposição, mais o investidor terá condições de julgar um valor justo pelo investimento (HEALY; PALEPU, 2001). Portanto, cabe ao gestor julgar a relação entre custo e benefício da divulgação de um maior volume de informações (BEUREN; ANGONESE, 2015).

Por fim, a categoria divulgação baseada em eficiência visa descobrir os arranjos de evidenciação preferíveis dos usuários na ausência de conhecimento prévio da informação (VERRECCHIA, 2001). Nesse sentido, o autor afirma que, ao passo que se aumenta o volume de informação divulgada, diminui o custo de capital.

Em seu ensaio, Verrecchia (2001) entende a redução da assimetria informacional como um ponto de partida para a compreensão da abordagem do *Disclosure*. Ou seja, sugere a redução da assimetria da informação como um veículo para integrar a eficiência da escolha da evidenciação, dos incentivos do *disclosure* e da endogeneidade do mercado de capitais. Nesse sentido, no tópico seguinte apresenta-se a teoria da comunicação como um caminho para a redução da assimetria da informação.

3.3 Aproximações entre teoria da comunicação e evidenciação financeira

Aqui, considera-se como pressuposto teórico que a evidenciação contábil é o elemento fim do processo de comunicação organizacional e, portanto, os aspectos da teoria da comunicação podem contribuir numa análise macro.

A comunicação pode ser entendida como um fenômeno, um processo ou um instrumento que perpassa as organizações e ocupa lugar central na sua constituição, sobrevivência e desenvolvimento. Dessa maneira, considera-se a comunicação um elemento estratégico para alcance de vantagem competitiva, já que boa parte do processo de comunicação está relacionada ao compartilhamento de informações financeiras e contábeis para os *stakeholders*. Para Mitchell, Agle e Wood (1997), a definição de quem são os *stakeholders* possibilita à organização direcionar e adequar as ações comunicativas.

Diante disso, visualiza-se o consenso de que a função da contabilidade se traduz em comunicação, tendo em vista que sua missão é identificar, mensurar e comunicar os eventos que afetam o patrimônio das entidades (BABICH, 1975; DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2001).

A teoria da comunicação foi concebida por Claude Shannon com o objetivo de solucionar problemas relacionados com a transmissão de sinais no campo das telecomunicações, numa abordagem matemática. O autor apresenta um modelo composto por três dimensões: técnica, semântica e pragmática. A dimensão técnica relaciona-se com a transmissão dos sinais; a dimensão semântica refere-se à precisão com que os símbolos podem transportar os significados desejados; e a dimensão pragmática diz respeito à eficiência com que os significados recebidos despertam comportamentos (SHANNON, 1948).

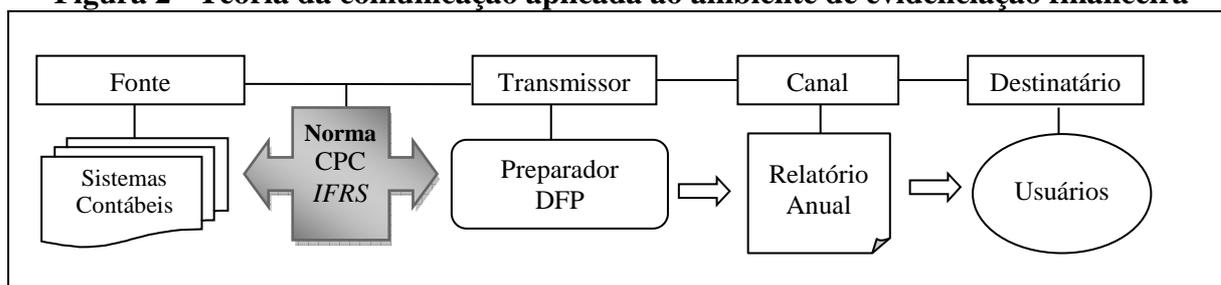
Partindo das ideias de Shannon (1948), Bierman e Drebin (1979) sugerem um modelo de comunicação que é constituído por cinco elementos: (i) uma fonte de informação, que produz uma mensagem ou sequência de mensagens a serem comunicadas; (ii) um transmissor, que opera a mensagem de alguma forma para produzir um sinal passível de ser transmitido; (iii) canal, que é o meio utilizado para se transmitir o sinal; (iv) receptor, que realiza a operação inversa à do transmissor, reconstruindo a mensagem a partir do sinal; e (v) o destino, que é a pessoa para a qual a mensagem é dirigida. Outros modelos podem derivar desses elementos (DIAS FILHO, 2000, p. 46).

Bedford e Baladouni (1962) e Toler (1963) entendem que os conceitos da teoria da comunicação podem ser utilizados para aprimorar o processo da comunicação contábil, visando melhorar a qualidade das informações contábeis no que se refere à sua

compreensibilidade. Dias Filho e Nakagawa (2001) sugeriram que os elementos da teoria da comunicação podem ser atribuídos ao sistema contábil pela analogia de que os eventos econômicos são as fontes básicas da informação contábil. Sendo que o contador atua como transmissor, observando esses eventos e codificando-os para transmitir informação por meio dos relatórios contábeis, os quais, por sua vez, formam o canal básico desse tipo de comunicação. O elo final desse processo e destinatário é o administrador ou o usuário externo, ou qualquer tomador de decisão, que recebe a mensagem para decodificação e interpretação.

As pesquisas que discutiram a evidenciação como um processo comunicativo não consideraram as influências dos aspectos normativos, a exemplo de Dias Filho (2000), Dias Filho e Nakagawa (2001) e Moraes e Nagano (2011). Portanto, elaborou-se um modelo em que os elementos da teoria da comunicação se aplicam ao ambiente de evidenciação contábil, interceptados pelas normas contábeis emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis baseadas em IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

Figura 2 - Teoria da comunicação aplicada ao ambiente de evidenciação financeira



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 2 mostra o caminho percorrido pela informação financeira, desde a ocorrência do evento econômico com registro nos sistemas contábeis até a comunicação com o usuário. É possível distinguir algumas fases no processo de evidenciação, sendo que a primeira consiste na entrada, processamento e armazenamento dos eventos econômicos (fonte), passando pela extração da informação (transmissão), pelo preparador dos relatórios financeiros (canal), até que, finalmente, a informação tratada chegue ao usuário externo (destinatário).

Esse processo de sintetização que segue os dados dos eventos econômicos, até se transformarem em informação propriamente dita, é utilizado para facilitar a compreensão por parte do usuário. Tal necessidade de sumarizar a informação tem o intuito de aumentar a utilidade do relatório ou demonstração no processo de compreensão do usuário (BABICH, 1975). Nesse sentido, os órgãos reguladores e orientadores da divulgação financeira esperam

que as empresas foquem as características de materialidade, relevância, tempestividade e compreensibilidade.

Como visto na Figura 2, o ambiente de evidenciação possui um elemento intermediário entre a fonte e o transmissor da mensagem, que é o arcabouço legal, indispensável para determinar o sinal que a mensagem irá produzir. O processo de comunicação na área contábil está relacionado com a normatização, uma vez que os pronunciamentos técnicos do CPC, baseados em *IFRS*, são responsáveis por comunicar aos profissionais elaboradores das demonstrações as práticas adotadas no país para evidenciar os elementos patrimoniais. Segundo Stone (2011) e Dyer, Lang e Lawrence (2016), princípios contábeis e requisitos legais têm uma influência considerável no conteúdo das divulgações financeiras. Para os autores, as mudanças na regulamentação, como a adoção das normas internacionais, estão associadas ao aumento da complexidade dos relatórios, ao longo do tempo.

Os documentos emitidos pelo CPC e ratificados pelos órgãos reguladores passam a ser tomados como norteadores da prática contábil no país. Sendo assim, os elaboradores das demonstrações contábeis são os principais usuários dos pronunciamentos técnicos, já que o processo de evidenciação é principalmente embasado nos CPCs. Dentre as atividades do Comitê, destaca-se a realização de estudos com base nas normas internacionais do *IASB*. Durante esse processo, o CPC leva as normas à audiência pública para que os usuários dessa informação possam avaliar e sugerir melhorias (COSTA; THEÓPHILO; YAMAMOTO, 2012).

Diante disso, a teoria da comunicação também pode contribuir para o ambiente de regulação contábil, já que essa fase é importante, pois é um momento de tornar o arcabouço normativo mais inteligível e próximo da prática contábil, melhorar a redação dos documentos e o entendimento do texto.

Ressalta-se que todos os elementos que compõem o processo de comunicação devem ser considerados de forma integrada. Quando se trata de avaliar a eficiência da comunicação, torna-se necessário contemplar múltiplos aspectos: habilidades comunicadoras da fonte e do receptor, seus níveis de conhecimento sobre o assunto veiculado, papéis no sistema social, contexto cultural onde se encontram inseridos, adequação do código, conteúdo da mensagem e compatibilidade do canal (DIAS FILHO; NAKAGAWA, 2001).

Dessa forma, apoiando-se nas dimensões técnica, semântica e pragmática da Teoria da Comunicação de Shannon (1948), ressalta-se que todos os elementos que compõem o

processo de comunicação devem ser considerados de forma integrada. Nesse ensaio, a norma contábil foi identificada como elemento transversal fundamental no processo de evidenciação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de colaborar para o aperfeiçoamento da comunicação entre os preparadores, reguladores e usuários da informação contábil, no presente ensaio objetivou-se discutir as contribuições que a teoria da comunicação pode trazer para o ambiente de evidenciação de informações financeiras.

A discussão em torno do tema elucidou que os elementos da teoria da comunicação podem ser justapostos no processo de evidenciação contábil pela analogia de que os eventos econômicos são as fontes da informação contábil, os preparadores das demonstrações são os transmissores dos sinais gerados e os relatórios financeiros são os canais de informação, os quais se servem aos usuários destinatários como subsídio para a tomada de decisão. Portanto, os conceitos da teoria da comunicação podem ser utilizados para aprimorar o processo da comunicação contábil, visando melhorar a qualidade das informações contábeis no que se refere à sua compreensibilidade.

O ensaio contribui para o campo de pesquisa ao se adicionar no modelo teórico um elemento intermediário entre a fonte e a transmissão da mensagem, que é o arcabouço legal, indispensável para determinar o sinal que a mensagem irá produzir na comunicação financeira. O processo de comunicação entre os elos da cadeia de evidenciação de informações financeiras está diretamente relacionado com a normatização contábil, responsável por comunicar aos profissionais elaboradores das demonstrações as práticas adotadas no país para evidenciar corretamente as mutações patrimoniais.

As dimensões analisadas da teoria da comunicação vão ao encontro das ideias da abordagem do *Disclosure* de Verrecchia (2001), ao passo que defendem a redução da assimetria da informação como forma de melhorar a entrega de informações ao mercado. Ademais, sabe-se que a boa comunicação pode favorecer o clima de confiança entre a empresa e os usuários externos (GALLON; BEUREN; HEIN, 2008).

Essa demanda de relatórios melhores e mais compreensíveis torna-se ainda mais importante na atualidade, pois é sabido que o mercado de capitais tem atraído fortemente novos investidores, com perfis de instrução variados e pouca/nenhuma experiência em análise de demonstrativos. Portanto, informações legíveis e objetivas podem beneficiar esse novo perfil de usuário, reduzindo a assimetria informacional.

As reflexões trazidas evidenciam a necessidade de ações por parte dos agentes reguladores e atuantes no mercado, como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Bolsa de Valores, Instituições de Ensino e as instituições participantes do mercado de capitais, que visem à melhoria da comunicação das informações levadas aos usuários por meio das demonstrações financeiras. Os organismos reguladores podem promover maior discussão sobre formas eficientes de a cadeia envolvida na apresentação das demonstrações contábeis levar ao mercado *disclosure* claro, objetivo, material, relevante e legível aos usuários.

Espera-se que o ensaio desencadeie interesse por estudos relacionados à evidenciação contábil em níveis diversos, inclusive quanto ao momento *pré-disclosure*, como aqueles relacionados à normatização. Ademais, recomendam-se pesquisas futuras que analisem aspectos relacionados a legibilidade e compreensibilidade das informações contábeis, de cunho empírico, considerando os aspectos cognitivos dos usuários.

REFERÊNCIAS

- BABICH, G. The application of information theory to accounting reports: an appraisal. **Journal of Accounting, Finance and Business Studies**, Sydney, v. 11, n. 2, p. 172-181, 1975. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1975.tb00052.x>
- BEAVER, W. H. **Financial reporting: an accounting revolution**. London: [s. n.], 1998.
- BEDFORD, N. M.; BADADOUNI, V. A communication theory approach to Accountancy. **The Accounting Review**, Sarasota, v. 37, n. 4, p. 650-659, Oct. 1962.
- BEUREN, I. M.; ANGONESE, R. Instrumentos para determinação do índice de evidenciação de informações contábeis. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 120-144, jan./abr. 2015. <https://doi.org/10.19177/reen.v8e12015120-144>
- BIERMAN, H.; DREBIN, A. R. **Contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1979.
- BOTOSAN, C. A. Disclosure level and the cost of equity capital. **The Accounting Review**, Sarasota, v. 72, p. 323-349, 1997.
- BUSHMAN, R.; PIOTROSKI, J.; SMITH, A. What determines corporate transparency? **Journal of Accounting Research**, Chicago, v. 42, n. 2, May 2004. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2004.00136.x>
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-Financeiros de Propósito Geral**. Orientação Técnica OCPC 07, 2014. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC>. Acesso em: 27 jan. 2020.

COSTA, J. A.; C. R. THEÓFILO, M. M.; YAMAMOTO. A Aderência dos pronunciamentos contábeis do CPC às normas internacionais de contabilidade. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 110-126, maio/ago. 2012.

DIAS FILHO, J. M. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da Comunicação. **Caderno de Estudos**, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 38-49, 2000. <https://doi.org/10.1590/S1413-92512000000200003>

DIAS FILHO, J. M.; NAKAGAWA, M. Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos utilizando conceitos da teoria da comunicação. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 15, n. 26, p. 42-57, 2001. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772001000200003>

DYE, R. A. An evaluation of “essays on disclosure” and the disclosure literature in accounting. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdam, v. 32, p. 181-235, 2001. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00024-6](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00024-6)

DYER, T.; LANG, M.; LAWRENCE, L. S. Do managers really guide through the fog? On the challenges in assessing the causes of voluntary disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdam, v. 62, p. 270-276, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2016.08.001>

GALLON, A. V.; BEUREU, I. M.; HEIN, N. Evidenciação contábil: itens de maior divulgação nos relatórios da administração das empresas participantes dos níveis de governança da Bovespa. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 141-165, abr./jun. 2008.

GESSER, T.; PFITSCHER, E. D.; CASAGRANDE, M. D. H. Evidenciação das operações com crédito de carbono: estudo realizado nos relatórios da administração e nas notas explicativas no período de 2010. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, ed. especial, p. 47- 69, out. 2012.

GIBBINS, M.; RICHARDSON, A.; WATERHOUSE, J. The management of corporate financial disclosure: opportunism, ritualism, policies and process. **Journal of Accounting Research**, Chicago, v. 28, p. 121-143, 1990. <https://doi.org/10.2307/2491219>

GUAY, W.; SAMUELS, D.; TAYLOR, D. Guiding through the fog: financial statement complexity and voluntary disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdam, v. 62, p. 234-269, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2016.09.001>

HASSAN, O. A. G.; MARSTON, C. Disclosure measurement in the Empirical Accounting Literature: a review article. **Economics and Finance Working Paper Series**, London, July 2010. (Working Paper nº 10-18). <https://doi.org/10.2139/ssrn.1640598>

HEALY, P. M.; PALEPU, K. G. Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: a review of the empirical disclosure literature. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdam, v. 31, p. 405-440, 2001. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00018-0](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00018-0)

ILUFI, O. M. V. Teoria da comunicação e teoria da semiótica: sua incorporação ao processo de formação universitária do contador no Chile. *In: CONFERÊNCIA ACADÊMICA PERMANENTE DE PESQUISA EM CONTABILIDADE*, 11., 2000, Talca. **Anais...** Talca: [s. n.], 2000.

INTERNACIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - IASB. **Work Plan 2017-2021**: feedback statement on the 2015 Agenda consultation. Londres: IFRS Foundation, 2016.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KILLIAN, S. No accounting for these people: Shell in Ireland and accounting language. **Critical Perspectives on Accounting**, London, v. 21, n. 8, p. 711-723, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2010.08.001>

LEVITT, A. The importance of high quality accounting standards. **Accounting Horizons**, Sarasota, v. 12, p. 79-82, 1998.

MEEK, G. K.; ROBERTS, C. B.; GRAY, S. J. Factors Influencing voluntary annual report disclosure by U.S., U.K. and Continental European Multinational corporations. **Journal of International Business Studies**, Columbia, v. 26, n. 3, p. 555-572, 1995. <https://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8490186>

MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, D. J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and what really counts. **Academy of Management Review**, Ada, v. 22, n. 4, p. 853-886, 1997. <https://doi.org/10.5465/amr.1997.9711022105>

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, 2011.

MOHAMED, A.; SCHWIENBACHER, A. Voluntary disclosure of corporate venture capital investments. **Journal of Banking & Finance**, Amsterdam, v. 68, p. 69-83, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2016.03.001>

MORAES, M. B. C.; NAGANO, M. S. Sistema de informações contábeis: uma comparação entre as partidas dobradas e o modelo REA. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 5, n.3, p. 1-20, jul./set. 2011.

RONEN, J.; YAARI, V. Incentives for voluntary disclosure. **Journal of Financial Markets**, Amsterdam, v. 5, n. 3, p. 349-390, 2002. [https://doi.org/10.1016/S1386-4181\(01\)00034-9](https://doi.org/10.1016/S1386-4181(01)00034-9)

ROVER, S.; TOMAZZIA, E. C.; MURCIA, F. D.; BORBA, J. Explicações para a divulgação voluntária ambiental no Brasil utilizando análise de regressão em painel. **Revista de Administração – RA USP**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 217-230, abr./jun. 2012. <https://doi.org/10.5700/rausp1035>

SALOTTI, B. M.; YAMAMOTO, M. M. Ensaio sobre a teoria da divulgação. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 2, n. 1, p. 53-70, 2005. <https://doi.org/10.15728/bbr.2005.2.1.4>

SENA A. M. C. D. A theoretical essay on sustainability and environmentally balanced output growth: natural capital, constrained depletion of resources and pollution generation. **Brazilian Administration Review**, v. 6, n. 3, 213-229, 2009.

SHANNON, C. E. A mathematical theory of communication. **The Bell System Technical Journal**, New York, v. 27, p. 379-423, July 1948. <https://doi.org/10.1002/j.1538-7305.1948.tb01338.x>

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n.2, p. 308-339, 2018.

STONE, G. W. Readability of accountants's communications with small business: some australian evidence. **Accounting Forum**, Adelaide, v. 35, p. 247-261, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.accfor.2010.12.001>

TOLER, L. H. **A communications approach to the accounting process with special reference to general semantic concepts**. 1963. 166 p. Thesis (Doctoral in Philosophy) - Louisiana State University, Baton Rouge, 1963.

VERRECCHIA, R. Essays on disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, Amsterdam, v. 32, p. 97-180, Dec. 2001. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00025-8](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00025-8)

WATSON, A.; SHRIVES, P.; MARSTON, C. L. Voluntary disclosure of accounting ratios in the UK. **British Accounting Review**, London, v. 34, p. 289-313, 2002.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Towards a positive theory of the determination of accounting standards. **Accounting Review**, Pittsburgh, v. 53, n. 1, p. 112-134, jan. 1978.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

BORGES, G. F; RECH, I. J; FONSECA, A. N. Contribuições da Teoria da Comunicação para o Ambiente de Evidenciação de Informações Financeiras. **Rev. FSA**, Teresina, v.17, n. 11, art. 7, p. 149-164, nov. 2020.

Contribuição dos Autores	G. F. Borges	I. J. Rech	A. N. Fonseca
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X